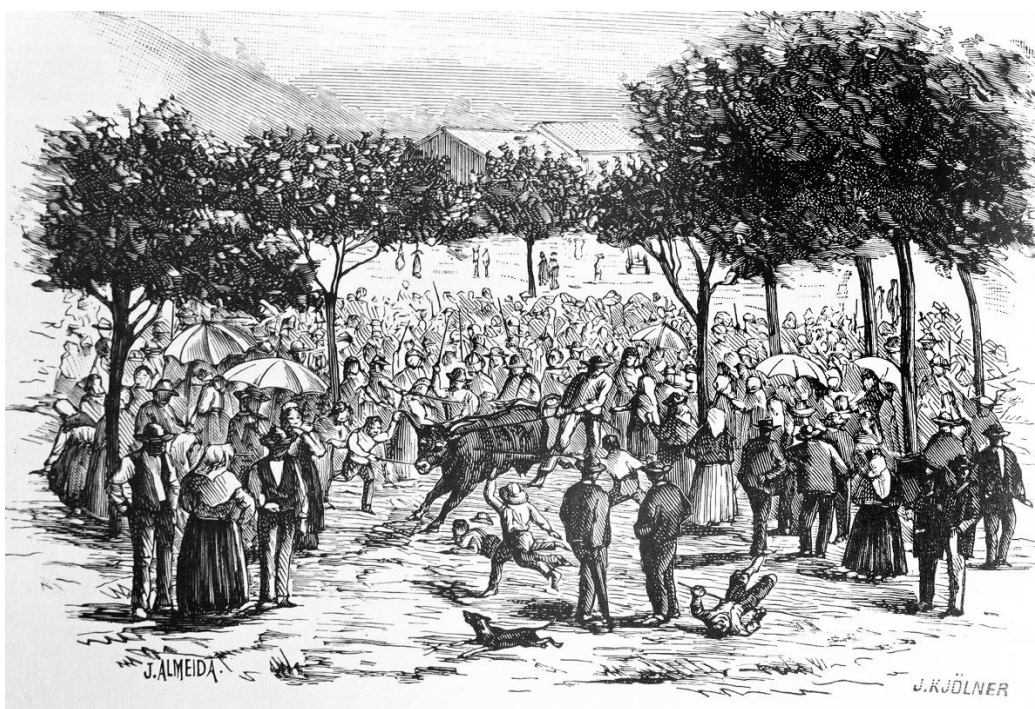


Vaca das Cordas

Município de Ponte de Lima



ANEXO II

Junho de 2022

Euarda de Arrochela Lobo

José Velho Dantas

Nuno Brandão Abreu

ÍNDICE

I. Identificação do Proponente	3
II. Caracterização do Proponente.....	3
III. Fundamentação do Pedido de inventariação	6
1. Caracterização da relevância	6
2. Documentação da relevância	13
3. Direitos de propriedade intelectual	13
4. Direito à imagem	13
5. Proteção de dados pessoais.....	13
6. Declaração de Compromisso	13
7. Pedido de inventariação e procedimento	13
8. Recolha e tratamento da informação	14
Anexo II/1 – Documentação fotográfica	14
Anexo II/2 – Documentação fílmica	15
Anexo II/3 – Documentação cartográfica	16
Anexo II/4 – Documentação gráfica	16
Anexo II/5 – Fontes escritas	16
Anexo II/6 – Declaração de compromisso	18
Anexo II/7 – <i>Curriculum Vitae</i>	18

DOCUMENTAÇÃO OBRIGATÓRIA A INTEGRAR O PEDIDO DE INVENTARIAÇÃO

I. IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE

1. Designação:

Município de Ponte de Lima

2. Número de identificação fiscal:

506 811 913

3. Contactos

3.1. Morada:

Praça da República, 4990-062 Ponte de Lima

Freguesia:

Arca e Ponte de Lima

Concelho:

Ponte de Lima

3.2. Telefone:

258 900 400

3.3. Fax:

258 900 410

3.4. Endereço eletrónico:

geral@cm-pontedelima.pt

3.5. Página na Internet:

www.cm-pontedelima.pt

II. CARACTERIZAÇÃO DO PROPONENTE

1. Tipologia da entidade

1.3. Organismo da administração pública local:

1.3.1. Município

2. Inserção territorial

2.1. Concelho:

Ponte de Lima

2.2. Distrito:

Viana do Castelo

2.3. NUT II:

Norte

2.4. NUT III:

Minho-Lima

3. Responsável

3.1. Nome:

Victor Manuel Alves Mendes

3.2. Cargo ou função:

Presidente da Câmara Municipal de Ponte de Lima

3.3. Habilitações académicas:

Licenciatura em Agronomia pelo Instituto Superior de Agronomia

4. Caracterização do histórico e das atividades desenvolvidas pelo proponente, designadamente em matéria de identificação, estudo e documentação do património imaterial

O Município de Ponte de Lima assume um papel preponderante na produção e na promoção da tradicional festa da ‘Vaca das Cordas’. Efetivamente, a preservação e valorização do património imaterial do concelho, através da identificação, estudo e documentação da história e da cultura ponte-limenses, tem constituído uma das grandes apostas do presente executivo.

Nas últimas duas décadas, foram levados a cabo diversos estudos – no âmbito do projeto “Ponte de Lima: Terra Rica da Humanidade” – versados nos mais variados campos do saber e nas áreas tidas como fundamentais para o conhecimento do património do concelho como um todo, mormente a sua cultura imaterial, a sua história, o seu território e o seu capital humano. Daqui resultaram publicações de suma relevância para o reconhecimento e sustentação da riqueza e diversidade patrimoniais de Ponte de Lima, num conjunto de títulos ecléticos que reúne nas suas páginas um vasto número de conteúdos primordiais para a perceção e o real entendimento do património material, imaterial e natural da região ponte-limense.

Para além da forte aposta na publicação de obras de reconhecido interesse público e cultural, o Município tem vindo a desenvolver um plano de inventariação das manifestações culturais mais emblemáticas de Ponte de Lima, como são exemplos as

Feiras Novas – festas do concelho em honra de Nossa Senhora das Dores, já inscritas no Inventário Nacional do PCI – e a corrida da ‘Vaca das Cordas’, objeto do presente pedido de inventariação.

No caso particular da tradição tauromáquica, todos os anos é atribuído um subsídio à Associação dos Amigos da Vaca das Cordas para ajudar a custear algumas das despesas inerentes à festa, nomeadamente a aquisição do animal que será corrido na véspera do feriado religioso do Corpo de Deus. De acordo com a ata n.º 9/2018, *“a Câmara Municipal deliberou por unanimidade atribuir um subsídio no montante de 2.360,00 € (dois mil trezentos e sessenta euros) à Associação dos Amigos da Vaca das Cordas, destinado à realização da «Festa da Vaca das Cordas»”*.

Além da comparticipação financeira, o Município colabora na preparação e organização do terrado onde decorre parte da corrida, trata de toda a logística necessária para o bloqueio ou interdição das zonas por onde passa o animal, emite as licenças que permitem o alargamento dos horários do período noturno, e presta todo o apoio à montagem dos tapetes floridos que tem lugar durante a noite.

De acordo com Victor Mendes, presidente da autarquia ponte-limense, *“o Município, embora não tenha uma responsabilidade direta na organização da corrida, assume um papel fundamental na promoção, na divulgação e na realização do evento”*.

A festa da ‘Vaca das Cordas’, enquanto elemento distintivo da identidade cultural da comunidade ponte-limense, tem sido o foco convergente de uma intensa partilha com os seus detentores, principalmente com os mais jovens, legítimos herdeiros deste secular e profuso património. E é exatamente na senda de salvaguarda da tradição que os diferentes serviços educativos do município têm desenvolvido vários projetos com as escolas de molde a firmar a importância e a necessidade de preservar e de valorizar o legado cultural do concelho. Por conseguinte, as crianças e os jovens de Ponte de Lima são incentivados, desde cedo, a compreender e a conhecer as suas raízes, a sua história e a sua identidade coletiva, através da organização de exposições, da execução de trabalhos instrutivos e didáticos e do desenvolvimento de atividades diversas, numa dinâmica constante e pertinente que estimula os sucessores do importante legado para a conservação do seu inestimável património imaterial.

Mas a construção identitária da cultura local não se confina às ações descritas. Efetivamente, a tradicional corrida da ‘Vaca das Cordas’ tem sido objeto de alguma investigação de que resultou um conjunto relevante de publicações, parte delas com a chancela do município. De entre as obras editadas destacam-se alguns títulos como, por exemplo, o *“Correr Touros em Ponte de Lima: a Vaca das Cordas”*, da autoria de Ovídio de Sousa Vieira e de Ana Cristina Amorim Costa, lançado em 1998; *“A Vaca das Cordas em Ponte de Lima”* de Luís de Sousa Dantas, publicado em 2006; e *“A verdadeira história da Vaca das Cordas”* de Adelino Tito de Moraes, apresentado em 2008; entre outros.

Por seu turno, entre março e junho de 2016, o Centro de Interpretação e Promoção do Vinho Verde (CIPVV) – inaugurado pelo Município nesse mesmo ano – coloca à disposição do público a sua primeira exposição temporária intitulada *“O Vinho na Vaca das Cordas: do ritual pagão ao culto cristão”*, que pretende revelar a ligação simbólica existente entre a tradição tauromáquica ponte-limense – consubstanciada numa “festa

cristã, com profícua representação pagã” – e o vinho verde da região, presente na corrida – em particular no “batismo” do touro que tem lugar no adro da Igreja Matriz – e “nas tabernas, não sabemos se por pura euforia ou no intuito de alimentar a coragem de enfrentar os touros”.

Mais recentemente, o Município cria o Centro de Interpretação do Território (CIT) de Ponte de Lima orientado para a identificação, investigação, valorização e divulgação do património cultural imaterial do concelho. A sua principal missão consiste no levantamento rigoroso e exaustivo de todas as manifestações culturais da região, mormente da ‘Vaca das Cordas’. Em junho de 2017 é disponibilizada uma mostra documental e fotográfica sobre a tradição popular, composta por um conjunto de painéis que, além de visitar a festa através de uma sucessão cronológica de imagens e de textos que retratam a sua origem e evolução, permite a apreciação da cobertura jornalística dada pela imprensa local ao evento. No ano seguinte, a exposição regressa ao CIT, durante os meses de maio e junho, de molde a permitir que a festa seja novamente revisitada e divulgada através do visionamento de fotografias antigas e da leitura de algumas curiosidades associadas à ‘Vaca das Cordas’.

Ponte de Lima é uma terra rica em tradições, circunstância que leva o Município a assumir, como parte indissociável das suas responsabilidades e obrigações, a salvaguarda do seu inestimável património cultural, seja na vertente imaterial, seja no campo material. Ora, a ‘Vaca das Cordas’, enquanto parte integrante e fundamental desse mesmo legado, constitui uma manifestação relevante para o concelho ponte-limense, especialmente por se tratar da única corrida à corda realizada em Portugal Continental, porquanto apenas encontra alguns traços de semelhança na prática taurina da Ilha Terceira, na Região Autónoma dos Açores. E são exatamente a genuidade e a secularidade da festa da ‘Vaca das Cordas’ que lhe conferem acrescidos relevo e importância e demandam o seu registo no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial.

III. FUNDAMENTAÇÃO DO PEDIDO DE INVENTARIAÇÃO

1. Caracterização da relevância da ‘Vaca das Cordas’

1.1. Relevância de acordo com os critérios genéricos de apreciação do Pedido de Inventariação

Na qualidade de entidade responsável pela iniciativa de inventariação da ‘Vaca das Cordas’ no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial, de acordo com o disposto no artigo 5º do Decreto-Lei n.º 149/2015, de 4 de agosto, o Município de Ponte de Lima considera que esta festividade, enquanto manifestação do património cultural imaterial, sustenta a sua relevância e genuidade no cumprimento dos critérios de apreciação constantes das alíneas a) a h) do artigo 10º do mesmo diploma:

a) A importância da manifestação do património cultural imaterial enquanto reflexo da respetiva comunidade ou grupo

A relevância da ‘Vaca das Cordas’ prende-se com a própria identidade cultural e com a história e raízes da sua comunidade. Ponte de Lima tem sido considerada, desde tempos imemoriais, como uma terra de festa brava, associando a tradição tauromáquica a algumas festividades religiosas, nomeadamente às festas em honra de São João Batista, às celebrações de São Pedro, no Corpo de Deus e, mais recentemente, às festividades de Nossa Senhora das Dores, padroeira das Feiras Novas. Segundo o historiador ponte-limense António Dantas Barbosa, “os espetáculos que envolviam corridas de touros, à corda e em recinto fechado, engrandeciam estas festividades, pois atraíam muitas pessoas, que ao virem por devoção e culto ao divino, aproveitavam ainda a diversão e a folia”. Atualmente, apenas sobrevivem a ‘Vaca das Cordas’ e a Corrida de Toiros que se realiza no domingo das Feiras Novas.

A ‘Vaca das Cordas’, enquanto reflexo dos usos e costumes e do passado histórico de Ponte de Lima, vila com mais de oito séculos de tradição, transmite aos seus protagonistas a responsabilidade crescente de perpetuar, valorizar e dignificar esta manifestação da cultura imaterial do concelho, para que seja respeitada, compreendida e, acima de tudo, salvaguardada. As autoridades estão conscientes tanto da história herdada, como dos novos desafios colocados por uma diferente relação com este tipo de espetáculos, estimulando a prática, porém zelando para que os valores da tradição não coloquem em causa a procura dos melhores meios e processos para proteção dos direitos dos animais.

Esta manifestação tauromáquica de carácter popular decorre há mais de 400 anos, ocupando um lugar prioritário na memória coletiva da comunidade. Trata-se, portanto, de uma tradição singular que funciona como elemento identitário da população ponte-limense.

Como os próprios testemunhos recolhidos no dia da festa confirmam (cf. Anexo II/2 n.º 07 a 16), este ritual de envolvimento comunitário acha-se enraizado desde tenra idade, pelo acompanhamento e conhecimento profundo de todas as dinâmicas presentes na corrida à corda, atualmente tradição única no território continental, encontrando apenas paralelismo nas touradas açorianas.

As gentes locais, perfeitamente conscientes da riqueza e unicidade do património que detêm, consideram fundamental a sua preservação para que as gerações vindouras possam usufruir deste legado ímpar.

“Ao segurar as tradições estamos a segurar a nossa identidade!”

Amândio de Sousa Vieira (cf. Anexo II/2 n.º 05)

Importa, portanto, apostar cada vez mais na defesa da tradição, sensibilizando os mais novos para que se transformem nos grandes paladinos desta riqueza patrimonial, garantindo assim a sua continuidade no futuro.

b) Os processos sociais e culturais nos quais teve origem e se desenvolveu a manifestação do património cultural imaterial até ao presente

A corrida da ‘Vaca das Cordas’ está fortemente associada à celebração litúrgica do Corpo de Deus. Independentemente da sua natureza popular e da sua provável origem pagã,

a secular corrida à corda realiza-se sempre em estreita comunhão com as festividades do *Corpus Christi*.

Como já foi explanado neste inventário, existe uma forte e ancestral tradição tauromáquica no território ponte-limense. As touradas estão, desde tempos imemoriais, ligadas a diversas celebrações religiosas, mormente as festas são-joaninas e o Corpo de Deus.

Atualmente, conservam-se apenas a tourada tradicional das Feiras Novas – festas maiores do concelho que se realizam em setembro – assim como a corrida à corda, objeto do presente Pedido de Inventário. A referência mais antiga à ‘Vaca das Cordas’ remonta ao início do século XVII, sabendo-se, no entanto, que a solenidade do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo recua ao século XIII, ignorando-se, todavia, o momento exato da introdução das corridas de touros nas celebrações.

Não obstante algumas paragens pontuais, a festa da ‘Vaca das Cordas’ perdurou até aos nossos dias, conservando toda a sua essência e granjeando a sua proteção absoluta por iniciativa da comunidade local que reconhece esta prática popular como parte integrante da sua identidade cultural e legado coletivo. Assim, todos contribuem, de uma forma mais ou menos direta, na sua produção e reprodução, defendendo as suas raízes e o seu património histórico e etnográfico.

c) As dinâmicas de que são objeto a manifestação do património cultural imaterial na contemporaneidade

A ‘Vaca das Cordas’ e o Corpo de Deus articulam em perfeita sintonia o lado mais festivo e popular com a manifestação de fé espelhada, essencialmente, na procissão que se realiza no feriado dedicado à solenidade do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo.

Nos dias de hoje, a participação na festa não se restringe apenas à comunidade local e às populações vizinhas, atraindo um número significativo de novos aderentes, vindos de fora, provavelmente mais centrados no convívio e no reforço da identidade de grupo de associações e/ou empresas, criando novas dinâmicas entre os diferentes públicos e metamorfoseando a forma como a tradição é encarada e absorvida por todos aqueles que participam direta ou indiretamente na manifestação cultural. No entanto, o respeito existente entre o profano e o sagrado mantém-se inalterado.

O momento da chegada do animal é um dos mais aguardados, quer pela organização, quer pela comunidade em geral. O touro bravo é criteriosamente escolhido pela associação – que organiza a festa sempre em estreita colaboração com o Município de Ponte de Lima – de molde a proporcionar um bom espetáculo que anualmente atrai milhares de pessoas à vila limarense. Os rituais associados à corrida são seguidos à risca, tendo, no entanto, em consideração máxima a segurança de todos aqueles que participam, principalmente do animal.

Todos os envolvidos – seja a organização, sejam os espetadores mais ou menos ativos – procuram o mesmo: o cumprimento da tradição, o convívio, a adrenalina, o divertimento. Os mais destemidos seguem a corrida desde o momento da largada ao instante em que se acaba, acompanhando de perto o animal que percorre algumas das principais artérias do centro histórico da vila ponte-limense. Por sua vez, os ‘homens das cordas’ carregam orgulhosamente a responsabilidade de conduzir o touro em

segurança, dando, no entanto, o espaço necessário para algumas tropelias, sem descaramento do bem-estar do bovino.

Os pontos altos da festa acontecem junto à matriz – onde se realiza o “batismo” do animal e as habituais três voltas ao templo –, no Largo de Camões – praça central da vila com o seu emblemático chafariz, no qual muitos procuram refúgio – e no areal – palco principal da corrida onde alguns arriscam um confronto mais arrojado com o touro bravo. Aqui, assiste-se à apoteose do evento, marcado por um jogo de forças entre homem e animal. Porém, não há vencidos, nem vencedores – apenas um espetáculo tauromáquico que já atravessou muitas gerações e que todos os anos convoca à vila milhares de pessoas, de dentro e de fora do concelho.

d) Os modos em que se processa a transmissão da manifestação do património cultural imaterial

Como já foi sobredito no processo, a partilha desta tradição é feita de geração em geração, dos mais velhos aos mais novos, essencialmente através da transmissão oral, mas também por efeito da vivência constante dos seus participantes, primeiramente, enquanto meros espectadores e, adiante, como ativos intervenientes. Grande parte dos jovens que, desde cedo, assiste à corrida, almeja, um dia mais tarde, a possibilidade de segurar as cordas e dar continuidade à tradição praticada pelos pais e pelos avós.

A forte componente de convívio e de demonstração de audácia, presenciada desde as primeiras participações, incentiva a novas adesões e a um crescente envolvimento, direto e ativo, no ritual da corrida à corda e mesmo na construção dos tapetes floridos que compõem a parte mais solene da manifestação cultural.

A ‘Vaca das Cordas’ consiste, portanto, numa tradição com forte transmissão intergeracional, correndo no sangue da comunidade local desde a infância. Efetivamente, os atuais detentores desta manifestação cultural cresceram a conviver e a absorver esta prática popular, já bastante enraizada na identidade das gentes da terra, desde tempos imemoriais. É com orgulho, e com a consciência de que guardam um legado único (como já foi mencionado, apenas encontra paralelismo nas touradas à corda dos Açores), que anualmente se preparam para a festa, programada ao pormenor pela organização, em articulação com o Município.

O sentimento de identificação com este legado é intrínseco à generalidade da população limarense, que encontra nesta festa parte do seu ADN cultural. A sua transmissão faz-se naturalmente, através de uma vivência quase umbilical, materializada desde a infância pelo acompanhamento de pais e avós, cimentando progressivamente o costume e ambicionando a intervenção ativa na corrida, tomando para si o papel de guardião participante desta tradição ancestral, que tanta chieira produz.

Por concomitância, as instituições locais zelam pela sensibilização dos mais novos, mostrando-lhes a importância da proteção e da promoção da herança cultural comum, quer por força das visitas das escolas do concelho ao local onde o touro fica alojado, quer por efeito das atividades e exposições dinamizadas por alguns dos espaços museológicos pertencentes ao Município de Ponte de Lima, dando assim cumprimento à sua função pedagógica e à responsabilidade na salvaguarda do património cultural da região.

e) As ameaças e os riscos suscetíveis de comprometer a viabilidade futura da manifestação do património cultural imaterial

O aumento expressivo de pessoas que assistem e participam ativamente na ‘Vaca das Cordas’ é revelador da importância desta tradição secular, confirmando a sua afirmação e consolidação no panorama cultural ponte-limense. Naturalmente, o número crescente de intervenientes trouxe outras responsabilidades e preocupações à organização da festa, porquanto se torna necessário redobrar os cuidados com a segurança de todos aqueles que participam direta e indiretamente na corrida e com a salvaguarda do próprio animal. Nesse sentido, a Associação dos Amigos da Vaca das Cordas, em articulação com o Município de Ponte de Lima, ponderou “a utilização de um espaço mais amplo, onde as pessoas que aguardam a saída do cornúpeto possam estar em segurança e usufruir de uma área maior para fugirem das investidas do animal”. Para o efeito, foi escolhido o recinto da Expolima que, desde 2017, acolhe o touro a ser corrido na véspera do Corpo de Deus.

Por outro lado, a crescente oposição a qualquer manifestação tauromáquica deu lugar a uma maior consciencialização e consolidação de valores fundamentais associados à defesa dos animais. Para contrariar esta tendência de desaprovação, que pode de certa forma comprometer a aceitação pública do ritual, os detentores da tradição e os responsáveis pela sua organização decidiram apostar numa cada vez maior sensibilização e promoção de medidas que valorizam e protegem a segurança e a saúde do animal.

f) As medidas de salvaguarda propostas para assegurar a valorização e a viabilidade futura da manifestação do património cultural imaterial

- Inventariação da tradicional corrida da ‘Vaca das Cordas’;
- Produção de conteúdos e realização de estudos mais aprofundados;
- Organização de exposições, mormente de carácter itinerante, de molde a promover a festa, as suas origens e história;
- Ações de sensibilização, sobretudo junto da comunidade local, para a continuidade e preservação de práticas ancestrais;
- Garantia, na componente organizativa e logística, de que a corrida da ‘Vaca das Cordas’ decorre sempre em respeito pelos direitos dos animais e em obediência a medidas que garantam também a segurança dos participantes;
- Integração de novos membros na associação organizativa de forma a assegurar a longevidade da mesma;
- Estabelecimento de um Plano Estratégico que integre a celebração do ritual e as medidas de promoção pedagógica, social e cultural do mesmo;
- Envolvimento das instituições culturais e escolares com as entidades que trabalham com animais;
- Coordenação da festividade com outras manifestações próximas ao evento, como a construção dos tapetes floridos.

g) O respeito pelos direitos, liberdades e garantias e a compatibilidade com o direito internacional em matéria de defesa dos direitos humanos

A tradição da 'Vaca das Cordas' cultiva e garante o total respeito pelos direitos, liberdades e garantias dos indivíduos, grupos e comunidades, encontrando-se em perfeita sintonia e consonância com o direito internacional, nomeadamente no que toca à defesa dos direitos humanos universais.

O touro bravo utilizado na corrida apresenta-se sempre embolado, ou seja, os cornos do animal são envolvidos por proteções de couro, designadas por embolas, com vista à salvaguarda daqueles que se arriscam a uma pega, mas acima de tudo para garantir a segurança do próprio animal. A preocupação com o correto manuseamento das cordas que prendem o touro visa igualmente reduzir os riscos de colhimentos e ferimentos de todos aqueles que participam na corrida, evitando, ao mesmo tempo, que o animal se magoe.

Além do respeito pelos direitos, liberdades e garantias dos intervenientes na manifestação tauromáquica, há uma profunda consideração pelo animal e pelo seu bem-estar. Os responsáveis pela organização e produção da festa têm como principal prioridade a segurança do touro, votando-lhe o maior apreço e revelando acrescida preocupação com a sua integridade física. Durante o decorrer da corrida, os homens que seguram as cordas estão absolutamente focados no animal, sendo expressamente proibido quaisquer tipos de ferimentos ou maus tratos infligidos ao touro, porquanto se assume como a figura central da festa, sendo à volta dele que tudo se desenrola e acontece.

h) A articulação com as exigências de desenvolvimento sustentável e de respeito mútuo entre comunidades, grupos e indivíduos

Além do manifesto respeito pelos direitos, liberdades e garantias dos diferentes indivíduos, grupos e comunidades, a 'Vaca das Cordas' contribui de forma significativa para o desenvolvimento sustentável da região.

A corrida da 'Vaca das Cordas' em nada interfere negativamente com o desenrolar da vida quotidiana dos residentes na localidade, não levantando constrangimentos especiais; antes contribui, por intermédio da afluência ao centro histórico de inúmeros visitantes e participantes, para a promoção da atividade comercial e para o desenvolvimento sustentado do burgo, seus moradores e trabalhadores.

As entidades envolvidas ajudam a criar sustentabilidade, fortalecida no povo que apoia a divulgação e promoção da tradição, motivando as empresas e negócios locais a entrar na festa.

1.2. Relação com as demais manifestações de património cultural

1.2.1. Património cultural móvel

Não aplicável.

1.2.2. Património cultural imóvel

Ver Anexo I ponto IV, 19.2

1.2.3. Património cultural imaterial

Ver Anexo I ponto IV, 19.3

1.3. Relação com património natural

Ver Anexo I ponto IV, 20

1.4. Relação com estudos e programa de informação / sensibilização

Como já referido (Anexo II, Ponto II, 4), foram publicados diversos artigos alusivos à corrida da 'Vaca das Cordas', a que se têm juntado mais recentemente algumas publicações de maior fôlego consagradas ao domínio social e antropológico (ver igualmente a bibliografia no Anexo I), que também destacam a secular tradição da corrida de touros em Ponte de Lima.

As iniciativas de sensibilização, conforme já mencionadas no mesmo ponto do Anexo II, são dirigidas essencialmente às crianças e a alunos dos estabelecimentos de ensino concelhios.

1.5. Relação com a missão, visão e valores da entidade proponente

Constituindo a preservação e valorização do património local, material e imaterial, uma das linhas orientadoras da ação do Município, na sua importante missão de manter intacta e de perpetuar no futuro a identidade cultural do seu território, resulta inevitável a atenção dedicada à tradicional corrida da 'Vaca das Cordas' – uma das mais relevantes e entranhadas manifestações culturais de Ponte de Lima.

1.6. Relação com as atividades desenvolvidas pela entidade proponente

Como já mencionado, o Município de Ponte de Lima tem promovido e subsidiado a edição de diversas publicações em que surge referenciada a tradição da 'Vaca das Cordas', assim como divulgado esta manifestação cultural através de exposições temporárias e de atividades lúdicas destinadas ao meio escolar. Foi também criada uma instituição de cariz museológico, o Centro de Interpretação do Território, cujo propósito principal é o levantamento, estudo e valorização do património cultural imaterial do concelho, entre o qual se conta a secular corrida à corda.

1.7. Ameaças à continuidade / transmissão da manifestação

Esta tradição, que nas últimas décadas evoluiu de fenómeno bastante localizado e participado praticamente apenas por residentes na vila e no concelho para um fenómeno aberto a indivíduos e grupos provenientes de um raio territorial bastante mais alargado, não enfrenta ameaças específicas à sua continuação. No entanto, fatores como as novas perspetivas relativas aos direitos dos animais ou até brechas abertas no dispositivo de segurança (para o animal e para os seres humanos) poderão, não necessariamente implicar o fim da manifestação tauromáquica, mas provocar a sua interrupção temporária.

1.8. Ações de salvaguarda / valorização promovidas pela entidade proponente

Inventariação desta tradição como Património Cultural Imaterial;

Apoio ao Centro de Interpretação do Território de Ponte de Lima e a outras instituições culturais locais na realização de estudos sobre a presente manifestação cultural e na realização de exposições temáticas;

Dinamização de atividades educativas e lúdicas dirigidas às escolas através dos Serviços Educativos das instituições museológicas locais.

2. Documentação da relevância da manifestação

Para efeitos da devida caracterização da 'Vaca das Cordas', constitui parte integrante do presente pedido de inventariação a seguinte documentação:

- a) Documentação fotográfica;
- b) Documentação fílmica;
- c) Documentação cartográfica;
- d) Documentação bibliográfica.

3. Direitos de propriedade intelectual

O Município de Ponte de Lima, na qualidade de entidade proponente, efetuou as necessárias diligências com vista a assegurar a devida identificação e respeito pelos direitos de propriedade intelectual que recaem sobre a documentação referida nos anexos.

4. Direito à imagem

A entidade proponente realizou as necessárias diligências para que os espécimes fotográficos e fílmicos, integrantes do presente pedido de inventariação, observem o devido respeito pelo direito à imagem dos indivíduos neles retratados.

5. Proteção de dados pessoais

O Município procedeu às necessárias diligências para que toda a informação constante do presente pedido de inventariação, independentemente da sua natureza ou suporte, e designadamente no âmbito do disposto no artigo 29.º do Decreto-Lei n.º 149/2015, de 4 de agosto, observe o constante na legislação aplicável em matéria de proteção de dados pessoais.

6. Declaração de compromisso

Ver Anexo II/6 – Declaração de compromisso do Município de Ponte de Lima, atestando a veracidade de todas as informações prestadas no presente pedido de inventariação.

7. Pedido de inventariação e procedimento

O presente pedido de inventariação foi elaborado pelo Município de Ponte de Lima, através de Eduarda de Arrochela Lobo, José Velho Dantas e Nuno Brandão Abreu.

8. Recolha e tratamento da informação

8.1. O processo de identificação, estudo e documentação da manifestação do património cultural imaterial, designadamente para fins do seu pedido de inventariação, foi realizado com recurso a informações de arquivo e recolhas no terreno, de acordo com metodologias, técnicas e meios adequados às especificidades da manifestação em análise, designadamente com recurso aos métodos e técnicas de pesquisa em antropologia.

8.2. O processo de identificação, estudo e documentação da manifestação do património cultural imaterial foi conduzido por Eduarda de Arrochela Lobo.

8.3. Conforme atesta o *Curriculum Vitae* anexo, Eduarda de Arrochela Lobo é possuidora da Licenciatura em Antropologia pela Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra.

IV. ANEXOS

ANEXO II/1 – DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

A documentação fotográfica é fornecida em ficheiro de imagem (formato *.JPEG*) e é parte integrante do presente pedido de inventariação (PI).

N.º	Autor	Data	Local	Descrição	Proprietário
001	A. Vieira	Maio/2018	P. Lima	Vaca das Cordas 2018 (1)	MPL
002	A. Vieira	Maio/2018	P. Lima	Vaca das Cordas 2018 (2)	MPL
003	A. Vieira	Maio/2018	P. Lima	Vaca das Cordas 2018 (3)	MPL
004	A. Vieira	Maio/2018	P. Lima	Vaca das Cordas 2018 (4)	MPL
005	A. Vieira	Maio/2018	P. Lima	Vaca das Cordas 2018 (5)	MPL
006	A. Vieira	Maio/2018	P. Lima	Vaca das Cordas 2018 (6)	MPL
007	A. Vieira	Maio/2018	P. Lima	Vaca das Cordas 2018 (7)	MPL
008	A. Vieira	Maio/2018	P. Lima	Vaca das Cordas 2018 (8)	MPL
009	A. Vieira	Maio/2018	P. Lima	Vaca das Cordas 2018 (9)	MPL
010	A. Vieira	Maio/2018	P. Lima	Vaca das Cordas 2018 (10)	MPL
011	A. Vieira	Maio/2018	P. Lima	Vaca das Cordas 2018 (11)	MPL
012	A. Vieira	Maio/2018	P. Lima	Vaca das Cordas 2018 (12)	MPL
013	A. Vieira	Maio/2018	P. Lima	Vaca das Cordas 2018 (13)	MPL
014	A. Vieira	Maio/2018	P. Lima	Vaca das Cordas 2018 (14)	MPL
015	MPL	Maio/2018	P. Lima	Vaca das Cordas 2018 – touro na Expolima	MPL
016	MPL	Maio/2018	P. Lima	Vaca das Cordas 2018 – touro na Expolima	MPL
017	A. Vieira	Desconhecida	P. Lima	Vaca das Cordas – edições anteriores (1)	MPL
018	A. Vieira	Desconhecida	P. Lima	Vaca das Cordas – edições anteriores (2)	MPL
019	A. Vieira	Desconhecida	P. Lima	Vaca das Cordas – edições anteriores (3)	MPL
020	A. Vieira	Desconhecida	P. Lima	Vaca das Cordas – edições anteriores (4)	MPL
021	A. Vieira	Desconhecida	P. Lima	Vaca das Cordas – edições anteriores (5)	MPL
022	A. Vieira	Desconhecida	P. Lima	Vaca das Cordas – edições anteriores (6)	MPL
023	A. Vieira	Desconhecida	P. Lima	Vaca das Cordas – edições anteriores (7)	MPL
024	A. Vieira	Desconhecida	P. Lima	Vaca das Cordas – edições anteriores (8)	MPL
025	A. Vieira	Desconhecida	P. Lima	Vaca das Cordas – edições anteriores (9)	MPL
026	A. Vieira	Desconhecida	P. Lima	Vaca das Cordas – edições anteriores (10)	MPL

027	A. Vieira	Desconhecida	P. Lima	Vaca das Cordas – edições anteriores (11)	MPL
028	A. Vieira	Desconhecida	P. Lima	Vaca das Cordas – edições anteriores (12)	MPL
029	A. Vieira	Desconhecida	P. Lima	Vaca das Cordas – edições anteriores (13)	MPL
030	A. Vieira	Desconhecida	P. Lima	Vaca das Cordas – edições anteriores (14)	MPL
031	A. Vieira	Desconhecida	P. Lima	Vaca das Cordas – edições anteriores (15)	MPL
032	A. Vieira	Desconhecida	P. Lima	Vaca das Cordas – edições anteriores (16)	MPL
033	A. Vieira	Desconhecida	P. Lima	Vaca das Cordas – edições anteriores (17)	MPL
034	A. Vieira	Desconhecida	P. Lima	Vaca das Cordas – edições anteriores (18)	MPL
035	A. Vieira	Desconhecida	P. Lima	Vaca das Cordas – edições anteriores (19)	MPL
036	A. Vieira	Desconhecida	P. Lima	Vaca das Cordas – edições anteriores (20)	MPL
037	E. Lobo	Junho/2022	P. Lima	Chegada do animal à Expolima 1	MPL
038	E. Lobo	Junho/2022	P. Lima	Chegada do animal à Expolima 2	MPL
039	E. Lobo	Junho/2022	P. Lima	Chegada do animal à Expolima 3	MPL
040	E. Lobo	Junho/2022	P. Lima	Chegada do animal à Expolima 4	MPL
041	E. Lobo	Junho/2022	P. Lima	Chegada do animal à Expolima 5	MPL
042	E. Lobo	Junho/2022	P. Lima	Chegada do animal à Expolima 6	MPL
043	E. Lobo	Junho/2022	P. Lima	Chegada do animal à Expolima 7	MPL
044	E. Lobo	Junho/2022	P. Lima	Chegada do animal à Expolima 8	MPL
045	E. Lobo	Junho/2022	P. Lima	Chegada do animal à Expolima 9	MPL
046	E. Lobo	Junho/2022	P. Lima	Chegada do animal à Expolima 10	MPL
047	E. Lobo	Junho/2022	P. Lima	Chegada do animal à Expolima 11	MPL
048	E. Lobo	Junho/2022	P. Lima	Visita das escolas do concelho 1	MPL
049	E. Lobo	Junho/2022	P. Lima	Visita das escolas do concelho 2	MPL
050	E. Lobo	Junho/2022	P. Lima	Visita das escolas do concelho 3	MPL
051	E. Lobo	Junho/2022	P. Lima	Visita das escolas do concelho 4	MPL
052	E. Lobo	Junho/2022	P. Lima	Visita das escolas do concelho 5	MPL
053	E. Lobo	Junho/2022	P. Lima	Visita das escolas do concelho 6	MPL
054	E. Lobo	Junho/2022	P. Lima	Visita das escolas do concelho 7	MPL
055	E. Lobo	Junho/2022	P. Lima	Visita das escolas do concelho 8	MPL
056	E. Lobo	Junho/2022	P. Lima	Visita das escolas do concelho 9	MPL

ANEXO II/2 – DOCUMENTAÇÃO FÍLMICA

A documentação fílmica apresenta-se em ficheiro de vídeo (formato .WMV), devidamente anexado.

N.º	Autor	Data	Local	Descrição	Proprietário
01	Tiago Campelo	Agosto/18	P. Lima	Entrevista com membros da Associação dos Amigos da Vaca das Cordas	MPL
02	Tiago Campelo	Junho/18	P. Lima	Entrevista com membros dos “Homens das Cordas”	MPL
03	Tiago Campelo	Maió/18	P. Lima	Vídeo promocional da festa da Vaca das Cordas de 2018	MPL
04	MPL	2017	P. Lima	Vídeo promocional da festa da Vaca das Cordas de 2017	MPL
05	SPIXEL	Junho/2022	P. Lima	Entrevista a membro da comunidade local – Amândio de Sousa Vieira	MPL
06	SPIXEL	Junho/2022	P. Lima	Entrevista a membro da comunidade local – Gonçalo Fiúza	MPL
07	SPIXEL	Junho/2022	P. Lima	Entrevista a comerciante local – Manuel Cerqueira	MPL
08	SPIXEL	Junho/2022	P. Lima	Entrevistas de rua 1	MPL
09	SPIXEL	Junho/2022	P. Lima	Entrevistas de rua 2	MPL

10	SPIXEL	Junho/2022	P. Lima	Entrevistas de rua 3	MPL
11	SPIXEL	Junho/2022	P. Lima	Entrevistas de rua 4	MPL
12	SPIXEL	Junho/2022	P. Lima	Entrevistas de rua 5	MPL
13	SPIXEL	Junho/2022	P. Lima	Entrevistas de rua 6	MPL
14	SPIXEL	Junho/2022	P. Lima	Entrevistas de rua 7	MPL
15	SPIXEL	Junho/2022	P. Lima	Entrevistas de rua 8	MPL
16	SPIXEL	Junho/2022	P. Lima	Entrevistas de rua 9	MPL
17	SPIXEL	Junho/2022	P. Lima	Vídeo – principais momentos 1	MPL
18	SPIXEL	Junho/2022	P. Lima	Vídeo – principais momentos 2	MPL
19	SPIXEL	Junho/2022	P. Lima	Vídeo – principais momentos 3	MPL
20	SPIXEL	Junho/2022	P. Lima	Vídeo – principais momentos 4	MPL
21	SPIXEL	Junho/2022	P. Lima	Vídeo – principais momentos 5	MPL
22	SPIXEL	Junho/2022	P. Lima	Vídeo – principais momentos 6	MPL

ANEXO II/3 – DOCUMENTAÇÃO CARTOGRÁFICA

A documentação cartográfica, incluída no PI em ficheiro PDF, é composta pelos seguintes mapas:

N.º	Autor	Data	Local	Descrição	Proprietário
01	MPL	Agosto/18	P. Lima	Percurso da Vaca das Cordas	MPL

ANEXO II/4 – DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

A documentação gráfica, incluída no PI em ficheiro de imagem (formato *.JPEG*), é composta pelos seguintes desenhos:

N.º	Autor	Data	Local	Descrição	Proprietário
01	M. Lemos	1908	P. Lima	Gravura da Vaca das Cordas publicada no “Almanaque Ilustrado do Commercio do Lima” em 1908	MPL
02	J. Almeida	1887	P. Lima	Desenho da autoria de João de Almeida publicado no “Minho Pittoresco” de 1887	MPL
03	MPL	2018	P. Lima	Cartaz da Vaca das Cordas 2018	MPL
04	MPL	2012/2017	P. Lima	Cartazes da festa da Vaca das Cordas entre 2012 e 2017	MPL

ANEXO II/5 – FONTES ESCRITAS

As fontes escritas consultadas, e que servem de sustentação à manifestação apresentada, são fornecidas em ficheiro PDF e incluídas neste processo de inventariação.

N.º	Autor	Data	Local	Descrição	Proprietário
001	MPL	Maio/18	P. Lima	“Antiguidades: festas da obrigação da Câmara”, 1908, Almanaque Ilustrado de “O Commercio do Lima”, n.º 2, Ponte de Lima, [s.n.], p.207-210.	MPL
002	AURORA, Conde de	Maio/18	P. Lima	AURORA, Conde de, 1923, “A tradição taurófila do Lima”, Almanaque Ilustrado de	MPL

				“O Comercio do Lima”, n.º 5, Ponte de Lima, [s.n.], p.140-151.	
003	MPL	Maio/18	P. Lima	Ata de reunião de câmara n.º 9 (20 abril 2018).	MPL
004	MPL	Maio/18	P. Lima	Capas de obras publicadas sobre a Vaca das Cordas (9 títulos)	MPL
005	MPL	Maio/18	P. Lima	Exposição – O vinho na Vaca das Cordas: do ritual pagão ao culto cristão (março a junho de 2016)	MPL
006	MPL	Maio/18	P. Lima	Exposição – Vaca das Cordas: a festa em imagens (junho 2017 maio e junho 2018)	MPL
007	MPL	Maio/18	P. Lima	Guião de Entrevista	MPL
008	António Dantas Barbosa	Maio/18	P. Lima	Entrevista_Vaca das Cordas (respostas)	MPL
009	João José de Vasconcellos	Maio/18	P. Lima	Instrução de ceremonias extrahidas da rubrica do Missal Bracharensense no que pertence à Missa Solemne, Semana Sancta e outras particularidades da Collegiada de Ponte do Lima para uso de João José de Vasconcellos, beneficiado na mesma Collegiada, 1827 (3 páginas).	MPL
010	LEMOS, Miguel Roque dos Reis	Maio/18	P. Lima	LEMOS, Miguel Roque dos Reis, 1873, “Apontamentos para as memórias das Antiguidades de Ponte de Lima”, Ponte de Lima, Arquivo Municipal, p.67-71.	MPL
011	LEMOS, Miguel Roque dos Reis	Maio/18	P. Lima	LEMOS, Miguel Roque dos Reis, 1873, “Indice alphabetico das Principaes matérias dos Livros das Vereações do Archivo Municipal de Ponte de Lima”, Ponte de Lima, Arquivo Municipal, p.81.	MPL
012	LEMOS, Miguel Roque dos Reis	Maio/18	P. Lima	LEMOS, Miguel Roque dos Reis, 1908, “A corrida da Vaca das Cordas em Ponte de Lima”, Almanaque Ilustrado “O Comércio do Lima”, Ponte de Lima, [s.n.], n.º 2, p.153-158.	MPL
013	MPL	Maio/18	P. Lima	Livro de Actas da Câmara Municipal, 1602-1605, Arquivo Municipal de Ponte de Lima, p.182.	MPL
014	MACIEL, Padre Roberto	Maio/18	P. Lima	MACIEL, Padre Roberto, 1908, “A minha terra”, Almanaque Ilustrado de “O Comercio do Lima”, n.º 2, Ponte de Lima, Tip. Confiança.	MPL
015	MPL	Maio/18	P. Lima	Sentença de desagravo, pela qual manda o rei D. João III que se conservem os usos e costumes da Câmara de Ponte de Lima da mourisca, do almoço dos anjos e de correr touros (17 fevereiro 1537)	MPL
016	MPL	Maio/18	P. Lima	“Vaca das Cordas: tradição secular”, 2001, Ponte de Lima: Boletim Municipal, Ano 5, n.º 14, Ponte de Lima, Câmara Municipal de Ponte de Lima, p.14-15.	MPL
017	VIEIRA, José Augusto	Maio/18	P. Lima	VIEIRA, José Augusto, 1886, “O Minho Pittoresco”, Tomo I, Lisboa, Livraria de António Maria Pereira, p.249-288.	MPL

018	VIEIRA, José Augusto	Junho/2022	P. Lima	VIEIRA, José Augusto, 1886, “O Minho Pittoresco”, Tomo I, Lisboa, Livraria de António Maria Pereira, p.263	MPL
-----	----------------------	------------	---------	--	-----

ANEXO II/6 – DECLARAÇÃO DE COMPROMISSO

O documento encontra-se anexado ao presente PI em ficheiro PDF.

ANEXO II/7 – CURRICULUM VITAE

Os CV são fornecidos em ficheiro *PDF* e são parte integrante do PI.